



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. O amor no comando da energia biológica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.16, 2015. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

O AMOR NO COMANDO DA ENERGIA BIOLÓGICA

Sonia Regina da Silva
José Henrique Volpi

RESUMO

Este artigo estabelece uma relação entre o amor e a energia orgônica e mostra o efeito do amor na distribuição e no fluxo da energia no corpo. Esta relação consistiu em delinear o caminho investigativo de Reich que tinha por intuito, entender os atos de repressão de qualquer manifestação de amor entre as pessoas e assim compreender os males que afetam quem reprime e quem é reprimido. Reich concluiu que a energia do amor se sobrepõe à energia biológica. Com essa concepção, abre-se possibilidades de trabalhos preventivos junto a famílias, escolas, instituições projetos que explorem, nas pessoas, a capacidade natural de amar para quem sabe dessa forma se possa estabilizar ou conter os bloqueios energéticos e proporcionar maior qualidade de vida para as pessoas e para a sociedade

Palavras-chave: Amor. Energia Orgônica. Fluxo Energético. Contato. Prevenção

Para entender a complexa constituição do ser humano, há de se observar o processo de amor que envolve toda a trama da existência do ser vivo, considerando que o amor refere-se à energia maior, ressaltada por Reich (1983), ao afirmar que o amor natural é fonte de toda a vida e que antecede todas as formas vivas. Na tentativa de entender a origem da energia orgônica, deparou-se com uma questão que envolve a concepção do pecado original e brilhantemente concluiu que o amor genital é o amor, ou seja, a energia com a qual Deus criou toda a vida. Assim, o amor genital passou a ser modelo para uma vida saudável, que tornou-se uma referência em sua proposta de trabalho e pesquisa.

Quando se reflete sobre o que é o amor, não é possível ignorar os vários conceitos pertinentes a diferentes culturas, religiões, tratados filosóficos, porém, neste artigo, o amor será abordado pela ótica reichiana, ou seja, sob aspecto energético, e partindo desse pressuposto teórico, destacar a importância do amor e demonstrar como o amor é importante e está interligado ao processo energético ao perpassar pelas fases de desenvolvimento do indivíduo.

Após constantes mudanças conceituais, sofridas no decorrer de transformações históricas e sociais, o amor tornou-se um tabu quando associado à sexualidade, gerando muita controvérsia pelo seu aspecto humano e divino. Dessa forma, amor e sexualidade passou a ter uma relação intrínseca sustentada por uma energia que Freud chamou de libido e Reich de orgone, e que, em ambos os casos, estavam relacionadas à capacidade de amar do ser



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. O amor no comando da energia biológica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.16, 2015. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

humano. Segundo Volpi e Volpi (2003), para Freud a libido correspondia à energia do instinto sexual ou pulsão sexual, energia primeira de toda conduta ativa e criadora do homem, enquanto que para Reich, segundo Navarro (1996), orgone é uma energia cósmica operando no corpo, e que independente de sua natureza, o que deve ser considerado é a economia dessa energia que flui pelo corpo e como ela é descarregada, por meio do orgasmo, ou não.

Para que se tenha uma clara compreensão dos conceitos a compor o corpo do trabalho, convém discriminar o termo sexual para que se mantenha o entendimento da teoria não só relacionado ao sexo, mas ao significado que é o cerne das duas teorias: o prazer, *que tem uma relação intrínseca com o termo sexual, é relevante, portanto, pontuar que sexual é tudo que tem por meta o prazer, e não apenas genitalidade, segundo Volpi e Volpi (2003)*. O prazer é o ponto em comum entre a teoria psicanalítica e reichiana e a forma como a energia flui pelo corpo em busca do prazer é o diferencial. Para Reich, conforme indica Navarro (1995), o que importava era o destino dessa energia, sua distribuição, sua repartição e sua economia.

O fluxo energético se obstruído em seu percurso implicará na manifestação de determinadas patologias, e isso ocorre quando os padrões da dinâmica energética ultrapassam os limiares estabelecidos pelo terreno biológico individual. Navarro (1996) classifica quatro terrenos biológicos: alcalino oxidado, ácido oxidado, ácido reduzido e alcalino reduzido. Além do terreno biológico, outro fator pode comprometer saúde física e psíquica do indivíduo, o nível quantitativo da energia que se apresenta em quatro estruturas: hiporgonótico-desorgonótico, que tem uma correspondência como terreno alcalino oxidado; desorgonótico, que se relaciona com o terreno ácido oxidado; hiperorgonótico-desorgonótico, que relaciona-se com o terreno ácido reduzido; e hiperorgonótico que corresponde ao terreno alcalino reduzido. Dessa forma, conforme a distribuição e a circulação inadequada da energia biológica pelo corpo, pode haver um comprometimento no processo de formação do ser humano que vai depender do amadurecimento do organismo nos períodos em que o processo de crescimento físico, psíquico e afetivo ocorre, concomitantemente. Os períodos são: Intrauterino, marcado pela relação simbiótica da criança com a mãe, compreende as fases embrionária e fetal e se estende até o 10.º dia após o nascimento, considerado ainda intrauterino devido à necessidade da criança de adaptar seu organismo visceral e sensorial, aos estímulos do meio; Neonatal, que vai do 10.º dia após o nascimento até o 8.º ou 9.º mês em que a relação simbiótica ainda se mantém. É um período de motilidade, cuja ênfase se dá pela fase de amamentação e desmame. Esses dois períodos são determinantes na formação do temperamento e no



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. O amor no comando da energia biológica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.16, 2015. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

desenvolvimento do cérebro e do sistema neurovegetativo, no primeiro, e na formação do “eu”, no segundo; Pós-natal, que compreende o período entre o 9.º mês e a puberdade em que se inicia o desenvolvimento de natureza cultural, dando início à formação da caracterialidade, em que o “eu” já deverá estar constituído. Marca a passagem da motilidade à mobilidade e tem início o desenvolvimento das funções neuromuscular e da linguagem; Pseudogenital, da puberdade em diante, em que a criança vivencia o campo social, um período marca a fase do desenvolvimento sexual-genital que pode apresentar um comprometimento devido à uma educação que poderá ser repressora e moralista em relação à sexualidade.

O ser humano, desde o momento em que é concebido, mantém-se às voltas com o fenômeno energético, primeiramente em todo processo de fecundação do óvulo pelo espermatozoide, segundo Volpi e Volpi (2008), e nessa fusão ambas as células trazem, cada uma, sua própria densidade energética que é a base para o crescimento do embrião, tal fenômeno tem continuidade no útero da mãe, que é o primeiro campo energético que a criança experimenta por toda fase fetal, e depois nas outras fases do desenvolvimento humano que exigem outros tipos de movimentação da energia. Dessa forma, desde as primeiras horas de vida, o corpo humano aprende a lidar com o fluxo de energia que tanto tem excitação endógena quanto exógena, um movimento responsável pela sobrevivência e pela própria existência do indivíduo.

Como já foi dito anteriormente, o corpo humano traz na sua constituição uma carga energética que provém das células que, segundo Keleman (1992), têm uma organização pulsátil com capacidade de expansão e contração, movimento, este, característico do citoplasma e do núcleo celular para propiciar sua própria alimentação e reprodução. O nível de carga energética de um indivíduo será determinado do encontro das células. Outra forma do organismo se prover de energia é por meio da ingestão de alimentos, líquido e ar, conforme Baker (1980).

A manifestação da energia ocorre a partir de um movimento instintivo do organismo com o intuito de satisfazer uma necessidade básica, e tem como resposta a sensibilidade, uma reação de movimento energético ao estímulo. Este processo dá origem ao sentimento que suscita emoções e afetos, cuja diferença é esclarecida por Navarro (1996) quando coloca que sentimentos de afeto decorrem de instinto vindo do interior, enquanto, sentimentos de emoção são solicitados pelo exterior, portanto, os afetos são expressões de motivação estimulados internamente e as emoções são estimuladas externamente. A emoção, que significa “mover-se



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. O amor no comando da energia biológica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.16, 2015. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

para fora”, foi um dos focos de pesquisa de Reich para alicerçar a pesquisa da biofísica orgânica. A partir de observação da estimulação elétrica em amebas vivas, o conceito de emoção pode ser preciso e corresponde a um movimento plasmático de dentro para fora, que segundo Reich (1989), decorre de um estímulo agradável que provocará uma emoção do provocará um movimento do protoplasma do centro para a periferia. Ao contrário, estímulos desagradáveis, provocam uma emoção ou remoção do protoplasma da periferia para o centro. O movimento do centro para a periferia reflete a expansão e o prazer, enquanto o movimento da periferia para o centro, a contração e o medo. É através deste movimento que se estabelece a base do contato.

O contato ocorre quando dois corpos interagem entre si. Ele é muito importante em todas as fases do desenvolvimento da criança. É, justamente, por meio do contato que se evidencia a qualidade ou não do fluxo energético. Por qualidade, entende-se o prazer decorrente do livre acesso da energia pelo organismo, caso contrário, se o contato for desagradável, haverá uma contração, com possibilidade de bloqueio do fluxo da energia. Não há contato sem movimento e para que ele ocorra, de acordo com Baker (1980), é necessário um certo movimento da energia acima de um nível mínimo mais sua excitação, para suscitar sensações que possam gerar as emoções agradáveis ou desagradáveis.

É no contato que a energia biológica firma uma correlação com a energia do amor, aquela energia que, segundo Reich (1975), precede toda a criação e é a fonte de nossas vidas. Retomando sob a ótica do amor, em todas as fases do desenvolvimento da criança, que hajabloqueio energético, o fator que o determina é a ausência do amor ou sua forma de amor distorcida, e tanto a ausência quanto a distorção decorrem da forma como as crianças são cuidadas ou atendidas em suas necessidades básicas, momentos em que a criança vai experimentar, no contato com os cuidadores, os estágios de afeição que poderá ter como resultado amor ou a sua distorção, situação que a criança vive em qualquer estágio de amor, de acordo com Keleman (1992).

Os estágios de amor pelo qual todo ser humano terá que passar para atingir a condição de adulto compreende quatro tipos de relações, conforme descrito por Keleman (1996): ser cuidado, ser objeto de interesse, compartilhar-se, ser cooperativo. Ser cuidado está além do atendimento às necessidades básicas da criança, envolve reações de sentimentos de prazer, calor, proteção, segurança, sentimentos que garanta o crescimento e a sobrevivência do ser humano. Ser objeto de interesse é a fase do importar-se em que os pais estarão atentos aos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. O amor no comando da energia biológica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.16, 2015. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

modos como a criança irá se adaptar a uma situação comunitária mais ampla e vivenciará o sentimento de pertença. No ato de compartilhar a criança vai experimentar a sensação de estar com o outro e compartilhar estados internos de sentimento e percepção, ela tende a incutir o sentimento de companheirismo, de estar acompanhado. Ser cooperativo envolve a necessidade da criança de fazer parte de um projeto maior em que a relação não se restrinja a ela e a mãe, mas toda a família, e sente necessidade de se apoiar num padrão de longo prazo, ao invés de um padrão comportamental imediato. Cada estágio pode produzir um tipo de distorção que são respostas básicas ao stress e que tem como base um plano ideal que não está acontecendo na realidade, como também pode criar vínculos que geram estados corporais cujas sensações de fazer parte de, estar conectado a, pertencer a, faz nascer no indivíduo a energia do amor.

Por vivermos numa sociedade encorajada, compreende-se a ênfase de Reich e de seus contemporâneos com trabalho profilático e com a tentativa de alertar a sociedade sobre os perigos do bloqueio energético, tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade. As intensas e diversas pesquisas científicas feitas por Reich, fizeram com que sofresse muitas perseguições, por toda sua vida. A conscientização da sociedade em relação à necessidade da livre circulação da energia no organismo é uma preocupação que acompanha a todos que tomam conhecimento das pesquisas e da seriedade com que o assunto foi tratado por Reich.

Como já mencionado anteriormente, o amor é uma energia maior que antecede a energia biológica, e sua presença ou ausência, nos contatos entre os seres vivos, pode ser determinante em relação à livre circulação ou bloqueio da energia no corpo e, portanto, pode ser decisivo em relação à saúde psíquica e até física dos indivíduos. O mais instigante é o poder do amor na possibilidade de prevenir os males que possam acometer os seres humanos, e seu poder de reversão de patologias apresentadas em sua combinação com a energia biológica, ultrapassando qualquer explicação ou compreensão de caráter científico tradicional que ainda mantém uma visão mecanicista, e que por isso ignoram os efeitos positivos dos trabalhos e teorias reichianas que tem por base tais energias, e que por não poder serem explicadas nos padrões exigidos, acabam sendo completamente desacreditados.

REFERÊNCIAS



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. O amor no comando da energia biológica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.16, 2015. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

BAKER, Elsworth Fredrick. **O labirinto humano**: as causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus, 1980.

NAVARRO, Federico. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

NAVARRO, Federico. **Somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

KELEMAN, Stanley. **Amor e Vínculos**: Uma visão somático-emocional. São Paulo: Summus, 1996.

KELEMAN, Stanley. **Anatomia Emocional**: A estrutura da experiência. São Paulo: Summus, 1992.

REICH, Wilhelm. **A função do Orgasmo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1975.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

REICH, Wilhelm. **O Assassinato de Cristo**. Lisboa: Martins Fontes, 1983.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. 2.^a ed. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Reich**: da vegetoterapia à descoberta da energia orgone. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

AUTORA

Sonia Regina da Silva/SP- Graduada em Letras e Psicologia, Especialização em Neurolinguística e atualmente me especializando em Psicologia Corporal, no Centro Reichiano de Curitiba.

E-mail: SophiaNigil@hotmail.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil– CRP-08/3685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br